



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

ESTADO HIPERGLICÊMICO HIPEROSMOLAR NÃO CETÔNICO COMO EMERGÊNCIA CLÍNICA E SEU MANEJO VISANDO ESTABILIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS DESENCADEANTES

NATASSIA FELSKY RODRIGUES DOS ANJOS; BRUNA GARCIA VILAR DE MAGALHÃES; BRENDA GARCIA VILAR DE MAGALHÃES; GABRIEL FELSKY RODRIGUES DOS ANJOS

INTRODUÇÃO: O Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar Não Cetótico é uma complicação metabólica aguda do Diabetes Mellitus não controlado, requerendo pronto atendimento e rápido manejo. É desencadeado por fatores precipitantes e ocorre tipicamente em adultos e idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. Dessa forma, haja vista o surgimento dos sintomas de maneira insidiosa e a gravidade da síndrome, ressalta-se a importância de seu reconhecimento. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância do diagnóstico e tratamento do Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar Não Cetótico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir dos dados disponibilizados pelas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020 e Biblioteca Virtual em Saúde, aplicando-se a pesquisa dos descritores: estado hiperglicêmico hiperosmolar, emergências glicêmicas. **RESULTADOS:** A Síndrome Hiperglicêmica Hiperosmolar Não Cetótica ocorre majoritariamente na idade acima de 40 anos, sobretudo em idosos, com baixa ingestão de líquidos, devido a alterações nos mecanismos de sede nessa faixa etária. Sua taxa de mortalidade é reportada entre 5 a 16%, sendo maior comparada à da Cetoacidose Diabética, embora esta tenha casos mais frequentes. Apresenta-se com a deficiência de produção e/ou da ação efetiva da insulina, entretanto com níveis suficientes para o impedimento da lipólise (prevenindo a subsequente cetogênese), em associação ao concomitante aumento nos hormônios contrarreguladores. Há então um aumento na glicemia significativo e na osmolaridade plasmática, provocando um quadro clínico de desidratação intensa, alterações hemodinâmicas e neurológicas. A avaliação inicial dos pacientes deve ser focada nesses sintomas juntamente à investigação de possíveis fatores precipitantes. A infecção é o fator mais comum, todavia existem outros como a adesão inadequada ao tratamento, eventos cardiovasculares, outras patologias agudas clínicas ou cirúrgicas e/ou uso de medicamentos específicos. Desse modo, o manejo envolve a identificação e tratamento dos fatores precipitantes e a correção da desidratação, da hiperglicemia, dos distúrbios eletrolíticos e da hiperosmolaridade sérica. **CONCLUSÃO:** O Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar Não Cetótico caracteriza-se por hiperglicemia severa, hiperosmolaridade e desidratação na ausência de cetoacidose. Seu diagnóstico preciso e o tratamento adequado são imprescindíveis na redução da morbimortalidade. Dessa maneira, o médico emergencista deve estar apto ao manejo rápido e eficaz dessa complicação na prática clínica.

Palavras-chave: Idosos, Síndrome, Emergências hiperglicêmicas, Emergências glicêmicas, Diabetes mellitus.